



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

11482 - Resumo Expandido - Trabalho - XVI Reunião da Anped Centro-Oeste (2022)

ISSN: 2595-7945

GT 04 - Didática

DA TEORIA À PRÁTICA NA CONSTITUIÇÃO DE SER PROFESSOR DA EDUCAÇÃO INFANTIL: UMA VISÃO DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO

Fabiane Lopes de Oliveira - FACULDADE DE EDUCAÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS

DA TEORIA À PRÁTICA NA CONSTITUIÇÃO DE SER PROFESSOR DA EDUCAÇÃO INFANTIL: UMA VISÃO DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO

O presente texto é o resultado de uma pesquisa de Doutorado em Educação, versando sobre a formação de professores de educação infantil. Esse segmento é a primeira etapa da educação básica que demanda um profissional/professor que tenha uma formação que propicie um olhar amplo da educação, do desenvolvimento e das relações concernentes às aprendizagens das crianças. Esta questão não vem sendo alcançada com a importância necessária nos cursos de formação inicial de professores.

No decorrer deste texto intentou-se ampliar o olhar do ser professor, sob o aspecto reflexivo, para que este possa perceber-se como um articulador de sua prática docente, fazendo um diferencial na aprendizagem de seus futuros alunos. Desta maneira, a busca por uma maior inserção do profissional nesta área de ensino, tem a seguinte problemática: Como configurar uma formação inicial teórico e prático no estágio supervisionado, na educação infantil, junto aos alunos de Pedagogia, que atenda às exigências para atuar na prática pedagógica inovadora permitindo o acolhimento da produção do conhecimento?

Como objetivo geral, buscou-se analisar as contribuições teórico-práticas exigidas dos profissionais/professores que atuarão na educação infantil, investigando como a formação inicial pode preparar os pedagogos para atuação na prática pedagógica neste nível de ensino, de maneira inovadora e que permita o acolhimento da produção do conhecimento. Metodologicamente, foi proposta uma pesquisa qualitativa, em que os participantes foram estudantes do curso de Pedagogia, que cursavam o estágio supervisionado.

A identidade do professor

A identidade de um profissional da educação passa por diversas facetas. Em cada uma delas, está impresso o olhar, o questionar, o criticar e o desenvolver-se. O professor não é um ser desprovido de influências, quer sejam do meio, da cultura e dos modelos que o constituem como profissional.

Contudo, a identidade é algo que vai sendo construída ao longo de sua trajetória, quer seja da sua opção de escolha, bem como da sua prática pedagógica. Portanto, um profissional da educação está em uma busca constante por sua identificação com sua profissão, com seus hábitos e com seu conhecimento.

Está intrinsecamente ligada à representação de si e de sua profissão, quer seja pela forma como adquire o conhecimento, quer como consiga estabelecer uma relação deste com a realidade. Ou seja, busca extrapolar a teoria e a prática e fazer disso uma maneira de fazer e de ser professor.

A identidade que cada um constrói é única, e desta nasce à visão norteadora para a sua vida profissional. Contudo, esta identidade vai sendo construída por meio da relação da teoria com a prática. Ser professor numa sociedade tão desigual, tanto cultural, econômica e socialmente requer do profissional da educação uma forte construção identitária.

Nesta perspectiva, toma-se como ponto de referência Imbernón (2009) no que tange as visões que influenciam na construção de identidade do professor. Tal visão leva ao conhecimento de que a sociedade está em constante ebulição e, assim, percebe-se que os conhecimentos científicos precisam estar sendo adaptados na perspectiva do ensinar e do aprender. Ou seja, que esses conhecimentos façam parte, cada vez mais, da realidade.

Noutra visão, Imbernón (2009) se refere à educação como uma apropriação exclusiva do professor. Os modelos de aprendizagem, atualmente, estão mais focados nas necessidades da sociedade e no conhecimento dos alunos, para que possam ser atribuídos maiores significados. Desta forma, a constituição identitária do estudante e professor envolvem o compartilhamento de olhares, a educação sociocultural, a prática constante com significação e, por fim, o enfrentamento às políticas públicas que podem ser limitadoras nessa construção identitária.

Estágio

A aprendizagem proporcionada no campo de estágio está calcada no questionamento da ação e no enfrentamento de situações de forma direta e incisiva. Da visão de autores como Zabalza (2014), Pimenta e Lima (2008), inferimos a importância da formação do professor, quando tratamos de um profissional da educação. Nessa perspectiva, o estágio permeia tais questões sobre a atuação dos discentes, incentivando atitudes que extrapolem os muros da universidade e que possam estar a serviço da comunidade educativa, compondo a formação

humana e profissional dos estudantes. As vivências proporcionadas no estágio precisam ser motivadoras, com o envolvimento dos estudantes e oportunizar a reflexão sobre a prática docente, aspecto significativo para a sua concepção de profissional.

Para que o desenvolvimento de um estágio contribua na formação dos profissionais da educação, devemos levar em consideração alguns aspectos: a reflexão das ações observadas e planejadas; a observação da realidade e do espaço educativo; a importância do planejamento e realização de aula; o conhecimento e amadurecimento da profissionalização a partir da realidade vivenciada. Tais questões colaboram para que o estudante possa desenvolver-se como profissional e dessa forma compreenda a importância do papel social da profissão em que está sendo formado, em especial, para se tornar um agente da educação.

A inserção das práticas reflexivas no estágio supervisionado é, na visão de Kulcsar (2012), um olhar e também uma ligação articulada com a própria realidade. Serão essas práticas, no olhar da autora, que poderão desencadear a aproximação com a realidade, com o mundo do trabalho, e com a visão social e transformadora que possui a profissão docente. E esta questão não pode imprimir um olhar que se sobreponha à teoria ou à prática de forma desarticulada.

Pensemos na visão e relação dialética que se impõe entre teoria e prática. Uma precisa ser influenciada pela outra, a fim de oportunizar uma transformação da realidade. Entretanto, o que podemos observar é que o campo das teorizações ainda se sobrepõe ao campo das práticas, fazendo com que as práticas não adquiram real significado. E isso se deve, muitas vezes, da falta de reflexão sobre a conexão do olhar social e histórico da realidade escolar e profissional.

É necessário imprimir o desejo de aproximar a realidade educacional das vivências da sociedade cotidiana, o que, de acordo com Ghedin, Oliveira e Almeida promove “O ensino que se dá pela prática [que é] tão importante para o aprendizado da profissão no processo de seu contato com a realidade imediata dos problemas cotidianos que enfrenta o profissional, pela cultura das escolas, pelo contexto mundial que nos encontramos [...]”. (2015, p. 38)

Esta questão levantada pelos autores nos remete a uma questão importante: o quão distante as questões rotineiras da escola têm ficado de fora das discussões e reflexões e que dizem respeito ao enfrentamento diário dos profissionais da educação. Os estagiários, geralmente, têm somente um retrato da realidade escolar.

A partir desta perspectiva, é preciso que o estágio assuma um caráter investigativo, reflexivo, por meio de ações que sejam discutidas à exaustão. Assim, a configuração do profissional poderá realmente realizar-se e para que os estudantes compreendam que estão em processo de construção identitária. Portanto, ele deve se tornar produtor de conhecimentos, considerando que se encontra num contexto em que lhe é atribuído uma grande expectativa. Ele é visto como um ator social e que pode, a partir de suas atitudes e produções, assumir-se como alguém que se constitui em estar e em um ser professor.

De acordo com Zabalza (2014), o estágio é uma parte da formação em nível superior, que aproxima os estudantes dos contextos profissionais reais. Consegue levar os estudantes a estarem mais próximos da realidade e conseguem realizar suas escolhas futuras. Mas passar por etapas distintas é de suma importância, visto que os estudantes, muitas vezes, não sabem em qual área ou nível de ensino vão querer atuar. E, muitas vezes, um nível de ensino passa a ser desmistificado após a realização do estágio, pois a vivência nele acaba por demonstrar uma situação diferente daquela que o estudante possuía

As categorias e subcategorias presentes nos resultados das pesquisas

Foram selecionados como categorias de análise quatro elementos, que enxergamos como mais evidentes: [1] a relação da teoria com a prática; [2] a inserção na prática docente; [3] a experiência *versus* a falta de experiência; e [4] a expectativa, o que esperam do estágio. Para serem levantadas as categorias de análise, foi levada em consideração a escrita dos estudantes. Destacaremos, nesse trabalho, a categoria [1] a relação da teoria com a prática e suas subcategorias: a relação do ensinar e o aprender nas situações do estágio; e a prática sendo contextualizada no ambiente de estágio.

Categoria: A relação da teoria e a prática [1]

- Subcategoria - A relação do ensinar e o aprender nas situações do estágio

No olhar dos estudantes, aparece que a teoria necessita ser alicerçada com a prática que se constrói e reconstrói ao longo da formação inicial. Das falas depreende-se a importância do espaço dialogado para refletir o seu futuro profissional na educação. A prática e a teoria são aspectos que precisam estar em absoluta harmonia. O trabalho conjunto sobre ambas proporciona um aprofundamento maior sobre a realidade.

Os estudantes deixam transparecer nas suas falas a ansia da construção da sua própria identidade profissional. Para isso, deve-se envolver a teoria com a prática e transformá-las em algo próximo às suas realidades.

- Subcategoria - A prática sendo contextualizada no ambiente do estágio

É relevante destacar que os estudantes têm a consciência de que a teoria é a chave do conhecimento para que a prática seja bem-sucedida. É mister notar que as falas dizem respeito às suas expectativas tanto com relação ao estágio quanto relacionadas à vida profissional que se avizinha. Desta forma, podemos perceber que a díade teoria e prática, quando observadas boas práticas docentes a que são submetidos os estudantes ao longo de sua vida acadêmica, elas são incorporadas e, por certo, serão transmitidas para seus alunos.

A busca de convergências: questões propositivas

Na busca por essas questões, chegamos à conclusão de que o profissional/professor que atuará na educação infantil precisa ser alguém que vá além dos livros e das brincadeiras. É preciso ter um olhar atento à visão de infância e consciente do seu papel transformador, possibilitando que seus alunos aprendam e se desenvolvam de maneira plena e competente e em que a formação é um momento de relevada importância e essencial para que o futuro profissional baseie-se tanto na prática quanto teoricamente.

Ser professor não é uma tarefa fácil de ser executada. Contudo, configurar-se um professor que a sociedade exige, atualmente, é um desafio e que a profissão de professor não tem a valorização financeira que deveria ter, contudo, ainda temos estudantes inspirados e preocupados com a sociedade em que vivem e que querem fazer a diferença, sendo um professor que realmente forma um cidadão ético, crítico, reflexivo e transformador.

Palavras-chave: Identidade de Professores. Educação Infantil. Teoria e prática.

Referências:

GHEDIN, Evandro. OLIVEIRA, Elisangela S. de. ALMEDI, Whashington A. de. (orgs.). **Estágio com pesquisa**. São Paulo: Cortez, 2015.

IMBERNÓN, Francisco. **Formação permanente do professorado: novas tendências**. São Paulo: Cortez, 2009.

KULCSAR, Rosa. **O estágio supervisionado como atividade integradora**. In PICONEZ, Stela C. B. (coord.) A prática de ensino e o estágio supervisionado. 24ª ed. Campinas: Papyrus, 2012.

PIMENTA, Selma Garrido. LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e docência**. 3ª ed. São Paulo: Cortez, 2008.

ZABALZA, Miguel A. **O estágio e as práticas em contextos profissionais na formação universitária**. São Paulo: Cortez, 2014.